

ÍNDICE GERAL

pág.

PREFÁCIO A SEGUNDA EDIÇÃO

NOTA DO AUTOR 11

INTRODUÇÃO 13

CAPÍTULO I — POMBAL PRECURSOR

POMBAL E A HISTORIOGRAFIA LIBERAL: 25
Pombal precursor.

DEDUÇÃO CRONOLÓGICA: 30
defesa da Monarquia; o poder absoluto, no
temporal só Deus superior; o carácter das
Cortes; só ao Príncipe compete legislar sobre
os *Indices* e instrução dos seus súbditos.

ESPIRITO DA REFORMA DA UNIVERSIDADE: 36
rigidez e espírito dos *Estatutos*.

POMBAL E O PRÍNCIPE D. JOSÉ: 42
o Príncipe, traço de união entre Portugal e
a democracia.

REFORMAS SOCIAIS E ECONÓMICAS: ... 47
Pombal repete velhas soluções e age sob pres-
são das circunstâncias; as Pragmáticas.

	<i>pág.</i>
O ESTADO-PESSOA E A TIRANIA IMPERSONAL DO ESTADO:	57
sentido deste ponto de vista.	
VISÃO DO PROBLEMA	60
CAPÍTULO II — ASCENSÃO E PODERIO	65
— A CONQUISTA E O POVOAMENTO DO TERRITÓRIO: a feição do povoamento resultante da conquista. Acumulação de propriedade nas corporações religiosas; os terrenos incultos, as coutadas, a tributação. Abandono das terras. Desarranjo agrário. D. Fernando e as Sesmarias.	
— NOVA ERA:	72
expansão ultramarina. A miragem do ouro, A canela. O açúcar. Fumos da Índia. Quanto custaram.	
— AGRAVA-SE O DESARRANJO AGRÁRIO:	92
falta de pão. Calamidades. Extensão das zonas incultas, tributação, almotaçarias, fuga dos campos, falta de braços, vadiagem.	
— CARÁCTER DO COMÉRCIO DO ULTRAMAR	113
1580 LIQUIDA 1383. DOMINAÇÃO FILIPINA E RESTAURAÇÃO: tentativas de renovação, impostos.	
CAPÍTULO III — REVISÃO. 1800-1820	121
— A FASE DE REVISÃO: Severim de Faria, Duarte Ribeiro de Macedo. As Pragmáticas. Pombal. As «Memórias Económicas da Academia».	
— 1800-1820:	141
estado da agricultura. Os dinheiros públicos. Tentativas de reorganização. A indústria.	

	pág.
A abertura dos portos do Brasil: consequências para o comércio e indústria.	
MAPA I (<i>Valores dos produtos do Brasil nas exportações de Portugal para o estrangeiro de 1796 a 1807</i>)	160
MAPA II (<i>Exportações de Portugal e suas Colónias para o estrangeiro de 1796 a 1806</i>) ...	160
MAPA III (<i>Movimento comercial entre Portugal e suas Colónias [separadamente o Brasil] de 1808 a 1819</i>)	163
MAPA IV (<i>Exportações de Portugal para as nações estrangeiras</i>)	164

CAPÍTULO IV — HOMENS E PROBLEMAS

— A REVOLUÇÃO DE 24 DE AGOSTO NÃO É UM MOVIMENTO POPULAR:	167
carácter burguês da Revolução: Junta Provisional, os deputados das Constituintes de 1821. Ascensão e poderio da burguesia, representada pela classe dos homens de leis. O facto da revolução ter rebentado no Porto: o desenvolvimento comercial e populacional provocado pela Companhia dos Vinhos. O constitucionalismo dos comerciantes: reconquista do mercado do Brasil e volta ao sistema colonial.	
— A QUESTÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO	185
— CONTINUIDADE DOS PROBLEMAS APONTADOS	192
BIBLIOGRAFIA	205
ÍNDICE ONOMÁSTICO E GEOGRÁFICO	220
ÍNDICE GERAL	231